

O USO EXCESSIVO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SEUS IMPACTOS NAS RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM DIFERENTES FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Angélica Nós¹

RESUMO: O avanço tecnológico tem afetado diretamente a vida de crianças, adolescentes, adultos e idosos de todo o mundo. Com esta constatação, o presente artigo, teve por objetivo apresentar os impactos do uso excessivo das tecnologias digitais, nas relações psicossociais em diferentes fases do desenvolvimento. Realizou-se uma revisão de literatura narrativa a partir de artigos científicos disponíveis nas bases eletrônicas de dados Scielo, Pepsic, Google Acadêmico e livros. Compreende-se que o uso excessivo das tecnologias por crianças e adolescentes acarretam prejuízos na aprendizagem e também nas relações sociais, já nas fases adulta e idosa os prejuízos associam-se em grande escala com as relações sociais não virtuais assemelhando-se a um isolamento social. Diante disso, verifica-se a necessidade da realização de mais estudos sobre a temática, principalmente nos estágios adulto e idoso, pois há pouco material bibliográfico e poucas pesquisas empíricas voltadas para este público.

Palavras-Chave: Tecnologia digital. Uso excessivo da tecnologia. Desenvolvimento Humano. Interações psicossociais.

INTRODUÇÃO

2380

Existe uma discussão em relação aos benefícios e prejuízos quanto ao uso da internet, principalmente entre crianças e adolescentes. Estes, muito acostumados e indireta e/ou diretamente envolvidos não só com o uso da internet, mas com todo o processo tecnológico atual, utilizando-o para os mais variados fins, podendo consultar/buscar praticamente pessoas e locais, no mundo todo – o que até pouco tempo, restringia-se a um uso bem mais moderado. Segundo Schwartz (2005, apud Nardon, 2006), “a internet está, cada vez mais, presente no cotidiano das pessoas”, principalmente na vivência dos jovens.

Mas o que é internet? Para Castells (2004, p. 16), “a internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos para muitos em tempo escolhido e a uma escala global”. Conforme Guizzo (2002), “constituída por um grande número de redes, a internet é um sistema global de comunicação, através do

¹Bacharela em Ciências Contábeis Especializada em Educação e Ciências Exatas cursando Bacharelado em Teologia na Faculdade UNINA.

qual milhões e milhões de pessoas podem se comunicar, trocar informações, recursos e serviços”.

A presente pesquisa procura avaliar se as mídias digitais são importantes canais de interação e aproximação entre as famílias e a escola, visto que nos tempos atuais, manter as famílias próximas da escola tem sido um desafio para professores e gestores escolares. Diversos fatores têm dificultado a aproximação e o diálogo entre os responsáveis de alunos e a escola, o que acaba por provocar reflexos na construção do processo de ensino-aprendizagem de estudantes, especialmente naqueles de escola pública.

1. O USO EXCESSIVO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

A família é reconhecida, constitucionalmente, como base da sociedade, cabendo-lhe - com a sociedade e o Estado - assegurar à criança e ao adolescente a efetivação de direitos fundamentais, com absoluta prioridade. Entretanto, esses direitos podem estar ameaçados e violados, caso esse público não receba a devida orientação e assistência, quanto ao uso saudável, ético e seguro das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação), caso não seja preparado para exercer a cidadania digital.

2381

Como citado anteriormente, o Marco Civil da Internet prevê o controle parental entendido como impróprio a seus filhos menores de 18 (dezoito) anos, por meio de programa de computador, respeitados os princípios do Estatuto. Esse controle pode se dar por meio de:

- Orientação sobre o uso de equipamentos eletrônicos;
- Esclarecimento de dúvidas quanto a riscos potenciais;
- Supervisão segura e permanente;
- Imposição de limites quanto ao período de uso;
- Instalação de equipamentos de monitoramento;
- Bloqueio de acesso a conteúdo inadequados.

A internet é uma rede global de comunicação via terminais - computadores ou dispositivos móveis, como tablets ou smartphones. Seu uso é “público e irrestrito, com a finalidade de possibilitar a comunicação de dados entre terminais por meio de diferentes redes”, conforme o artigo 5º, da Lei nº 12.965/2014. Logo, conecta todo e

qualquer tipo de pessoa e pode ser utilizada para diversas finalidades, entre elas, a prática de crimes. Seus autores frequentam redes sociais, salas de bate-papo e jogos on-line. Por essas e outras razões, os pais têm a responsabilidade de monitorar, mediar e controlar, com firmeza, afeto e diálogo, os conteúdos acessados pelos filhos menores de 18 anos de idade.

Na escola o aluno compreende seu papel de cidadão e começa a integrar-se à sociedade e à cultura. Na escola o aluno percebe o mundo, os valores e sua forma de atuação neste tecido social. Saber utilizar as diferentes fontes de informações e os recursos tecnológicos com consciência, criticidade e responsabilidade com vistas à convivência solidária e feliz requerem o balizamento das atitudes, escolhas e opiniões a partir dos próprios desejos e com os interesses coletivos.

A tecnologia é socialmente construída, resulta de um processo de negociação envolvendo variáveis técnicas, sociais, políticas e econômicas, que se manifestam de forma simultânea e integrada. Identificar as várias articulações existentes, bem como investigar os processos de produção, difusão e uso destes artefatos e processos envolve uma atitude crítica, consciente e responsável.

Enfim implica em atitude ética, que exige a reflexão sobre cada uma das ações com as TICs e suas consequências para a pessoa e à sociedade. Estes avanços trouxeram muitas facilidades e confortos ao cotidiano e muitos problemas, tais como os dilemas éticos surgidos durante o uso das TIC. Dentre estes, pode-se citar o uso privilegiado de dados confidenciais ou a divulgação de dados impróprios pela Internet, o acesso não autorizado a sistemas computacionais, entre outros.

2382

1.1. USO EXCESSIVO DE REDES SOCIAIS POR ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO DO SUL DO BRASIL

Trata-se de um estudo transversal de base populacional. Foram elegíveis para esta pesquisa todos os estudantes que estavam cursando o ensino médio no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, campus Rio Grande, no 2º semestre de 2019. No total, 513 alunos participaram do estudo. A variável dependente deste estudo foi o uso excessivo de redes sociais, definido como mais de cinco horas por dia. Foram realizadas análises descritivas e bivariadas e, para verificar as associações, foi utilizada a regressão de Poisson, com ajuste robusto da variância. Resultados: A prevalência de

estudantes que relataram uso excessivo de redes sociais foi de 35,9%. Os grupos mais suscetíveis a usar excessivamente as redes sociais foram: sexo feminino, cor de pele preta/parda e faixa etária entre 18 e 20 anos. Houve associação entre uso excessivo de redes sociais com tabagismo, risco de depressão, ansiedade e estresse, risco elevado de suicídio e uso de drogas.

Segundo cita Viera [et. al] em seu artigo,

Implicações positivas, como acesso à informação, maior possibilidade de aprendizado, estabelecimento e manutenção de relacionamentos, facilidade de comunicação de sentimentos, formação de identidade e facilidade de recepção de apoio emocional, podem ser atreladas ao uso de redes sociais.^{1,6} No entanto, quando esse uso é excessivo, pode causar prejuízos diretos à saúde.⁷ Os principais impactos do uso exagerado, superior a duas horas diárias, incluem: alterações no sono, atenção e aprendizagem; maior incidência de obesidade e depressão; exposição a conteúdos inapropriados, inseguros e imprecisos. Além disso, o uso imoderado pode ser maléfico por acarretar práticas de compartilhamento de conteúdo de bullying e cyberbullying e pela disseminação de comportamentos negativos a outros.

O uso de redes sociais intensificou-se no decorrer dos anos, de forma a aumentar a interatividade com a vida diária e com a cultura. Contudo, as evidências científicas não acompanharam essa mudança na mesma velocidade, sendo escassos os estudos nacionais e internacionais sobre o tema, cita Viera [et. al] em seu artigo.

Desta forma, acredita-se que existe a necessidade de conscientização sobre o uso saudável das tecnologias e das redes sociais entre os filhos, pais, alunos e toda a comunidade, para que os aspectos comportamentais promovam o equilíbrio do uso das tecnologias para uma vida mais profícua.

2383

2. TEOLOGIA, EDUCAÇÃO E AS TECNOLOGIAS

O estudo da Teologia não está exclusivamente ligado a área da academia teológica, mas sim envolve-se em todas as áreas, inclusive na história da educação que está em constante construção e transformação devidas as novas tecnologias. Conforme cita o apóstolo Paulo: “não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente” (Romanos 12:2).

Jeverson Nascimento cita em seu artigo que,

Embora forme profissionais até o momento, com uma atuação mais restrita às igrejas, a teologia possui, antes de tudo, a concepção de conhecimento que não vincula currículo à atuação no mercado, tanto quanto à filosofia; ao contrário, a atuação profissional será sempre uma decorrência de sua consistência e relevância para uma compreensão profunda da realidade, para

a vivência social da fé e para a compreensão crítica dos próprios elementos da mesma fé.

Desta forma, é necessário que novas criações e reflexões aconteçam diariamente para a construção do conhecimento. As tecnologias digitais se destacam como um fator responsável por estas mudanças, pois tais tecnologias influenciam no comportamento relacional dos indivíduos: pais e filhos, professores e gestores, a igreja e a sociedade, e tal comportamento afeta não só os vínculos emocionais, mas o processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, sabe-se que no decurso da história a evolução tecnológica impactou a sociedade e o cotidiano familiar de diversas maneiras, transformando conceitos políticos, econômicos e sociais. Afetou e modificou a educação e a sua relação com o conhecimento e a aprendizagem, fazendo com que a busca por novos métodos e estratégias fossem necessários para ajustar este processo.

Sabe-se que as TICs, estão cada vez mais presentes e estão transformando a maneira das famílias se comunicarem, brincarem, trabalharem e estudarem. Jeverson Nascimento cita em seu artigo que, “o uso obsessivo da internet e redes sociais também está interferindo no relacionamento dos cristãos com Deus, pois o uso descontrolado das redes sociais rouba o tempo dos cristãos com Deus.”

2384

Não há como parar o progresso tecnológico e também não há como impedir que as novas tecnologias interfiram na forma como vive a sociedade e como funcionam as igrejas. Mesmo assim, dada a importância que esses meios de comunicação assumiram não se pode negar: de qualquer modo, o Evangelho, a Igreja, deve aprender, embora criticamente, a linguagem midiática, cita Jeverson Nascimento em seu artigo.

Portanto, a relação entre a utilização dos recursos tecnológicos com a vida cristã e na educação, deverá ser pensada e orientada fazendo com que a internet e as comunidades virtuais sejam utilizadas para enriquecer momentos em família, na sociedade, no ambiente escolar e fortalecer o compromisso de cada indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A TIC tornou-se imprescindível na vida das pessoas, inclusive de crianças e adolescentes. Por isto, é dever da família, da sociedade e do Estado garantir a proteção integral da população infanto-juvenil não só no mundo físico, como também no mundo virtual, espaço no qual pode, inadvertidamente, ser aliciada por criminosos

envolvidos em redes de pedofilia ou pornografia infanto-juvenil na internet. Por outro lado, podem ser autores de cyberbullying e atos infracionais.

Portanto, é indispensável e urgente que todos os profissionais que atuam na área infanto-juvenil conheçam as vantagens do uso de ferramentas digitais e os riscos e danos ao se navegar no mundo virtual sem os devidos cuidados. Dessa forma, em vários espaços, crianças e adolescentes poderão receber educação digital que os capacitará a utilizar as mídias digitais com zelo e discernimento.

É cada vez mais desafiador para a família organizar o tempo e o espaço para o convívio e os diálogos, pois a Sociedade 4.0 – definida como a era da informação com a ampliação do acesso às telecomunicações para a superação das distâncias geográficas como fatores limitantes - e a relação das coisas têm ocupado o tempo que antes era reservado para o encontro coletivo familiar. Percebe-se ainda a dificuldade em estabelecer limites e horários para o uso do computador e outros aparelhos, fato que tem prejudicado a saúde, concentração e o desempenho escolar de inúmeros sujeitos. As relações daqui e agora têm dificuldades em estabelecer laços afetivos e desenvolver a inteligência emocional para lidar com dinâmicas sociais que exigem interatividade.

Acredita-se que o diálogo reflexivo como princípio metodológico para as atividades curriculares e familiares seria um caminho, uma alternativa para moldar-se comportamentos e atitudes de ambos os lados para coordenar os acessos, as atividades realizadas na internet, e assim evitar exposições desnecessárias e até esmo situações de conflito e constrangimento. Na escola propõem-se o confronto com o aluno com situações e contextos que exijam que ele manifeste opiniões, assuma posições, elabore argumentos e permitem que exercite a autonomia e a cooperação durante as atividades pedagógicas. Entende-se que desta maneira a escola contribuirá para que as pessoas possam viver e conviver de forma harmoniosa com as tecnologias.

2385

Estas mudanças no cotidiano das pessoas, que afetam a todos indistintamente, provocam questionamentos de valores, dilemas éticos, morais em todos os espaços. As pessoas estão se questionando quanto ao que é certo e errado, bom e mau neste mundo de relações virtuais mediatizadas pelas TIC, porém ao mesmo tempo em que a ética se torna um assunto cada vez mais amplo e destinado a um público crescente, as reflexões teóricas continuam muito restritas aos espaços escolares, é necessário que as famílias também assumam o seu papel quanto esta responsabilidade.

Encontra-se em um mundo no qual as mudanças acontecem aceleradamente, através de segundos, é extremamente necessário cuidar de cada minuto e momento vivenciado, as tecnologias são ferramentas de suma importância, mas não podem ser mais importantes que momentos, viagens, conversas, brincadeiras com as pessoas com quem convivemos e amamos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **Lei Antibullying: Lei nº 13.185**, de 6 de novembro de 2015.

BRASIL. **Marco Civil da Internet: Lei nº 12.965**, de 23 de abril de 2014.

BRASIL. **Resolução nº 113, de 19 de abril de 2006, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA)**. Dispõe sobre os parâmetros para institucionalização e fortalecimento do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente.

CARMO, Paloma; DUARTE, Felipe; GOMES, Ana Bárbara. **Inclusão digital como política pública: Brasil e América do Sul em perspectiva**. Belo Horizonte: Instituto de Referência em Internet e Sociedade, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2A8Ix4p>. Acesso em: 27 set. 2023.

2386

CARVALHO, Angela Maria Grossi; AMÉRICO, Marcos Tuca. **Inclusão e cidadania digital no Brasil: a (des) articulação das políticas públicas**. Redes.Com nº9. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/135513/ISSN2255-5919-2014-01-69-84.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 set. 2023.

DOMINSCHKE, Desiré Luciane. **Orientação e supervisão escolar**. Curitiba: Contenus, 2020, 105p. Recurso Digital.

FEITOSA, Claudia de Jesus Abreu, MORETTO, Milena. **Tecnologia e educação: desafios e possibilidades**. Jundiaí-SP. Paco Editorial, 2020. Recurso Digital.

JÚNIOR, Leocádio E. (2021). **Tecnologias digitais e educação cristã: a sala de aula invertida como proposta de metodologia ativa**. Teologia Em Revista - Revista Acadêmica Da FAESP, 1(01), 58 - 82. Disponível em: <https://teologiaemrevista.emnuvens.com.br/teologia/article/view/18>. Acesso em: 03 out. 2023

LOPES, A. P., Laranjeiras, A. L. C., Neves, R. W. S., & Alencar, V. V. (2021). **O uso excessivo das tecnologias digitais e seus impactos nas relações psicossociais em diferentes fases do desenvolvimento humano**. Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - ALAGOAS, 6(3), 166. Disponível

em:<<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosaude/article/view/8964>>. Acesso em: 28 set. 2023.

NASCIMENTO, Jeverson (2018). **A influência das redes sociais na vida cristã.** **Revista Ensaio Teológicos.** Disponível em: <file:///C:/Users/EEB%20SERAFIM%20BERTASO/Downloads/admin,+Journal+manager,+247-1001-1-CE.pdf>. Acesso em: 03 out. 2023.

NASCIMENTO, Jeverson. (2019). **A Contribuição da Teologia para A História da Educação e Ciência.** Via *Teológica*, 20(39), 149-169. Disponível em:<<https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/118>>Acesso em: 03 out. 2023.

PORTELA, Priscila; NÓBILE, Márcia Finimundi. **O uso da internet por estudantes de Ensino Fundamental: reflexão sobre a internet como ferramenta pedagógica.** *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 33, 10 de dezembro de 2019. Disponível em:<<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/33/o-uso-da-internet-por-estudantes-de-ensino-fundamental-reflexao-sobre-a-internet-como-ferramenta-pedagogica>>.Acesso em: 28 set. 2023

VIEIRA, Yohana Pereira, [et. Al]. **Uso excessivo de redes sociais por estudantes de ensino médio do sul do Brasil.** *Revista Paulista de Pediatria*.